

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: Am - Militares
 Data 28.10.84 Pg.: 13 08

FAB volta-se para as fronteiras

PLÍNIO VICENTE
Especial para "O Estado"

A Base Aérea que o presidente Figueiredo inaugura terça-feira em Boa Vista é um plano antigo do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos. Na primeira reunião que fez com os oficiais da FAB em 30 de março de 1979, logo após assumir a Pasta, o ministro definiu o plano estratégico para os seis anos de sua administração e afirmou que, "à exceção das Bases de Manaus e Campo Grande, todas as demais obedecem ainda ao Tratado de Tordesilhas".

Para o ministro, "este apego ao litoral, somado às dificuldades econômicas conhecidas, acarreta uma acomodação com reflexos inevitáveis na eficiência da Força". Segundo Délio, "a realidade nacional impõe que, num futuro muito próximo, tenhamos necessidade de voltar nossos olhos tão presos ao litoral para as fronteiras às nossas costas, abrindo um imenso e vital espaço aéreo".

Agora, a menos de cinco meses do final de seu mandato, o ministro da Aeronáutica entrega à FAB duas importantes Bases: uma em Boa Vista e outra em Porto Velho. Elas vêm complementar a criação do 7º Comando Aéreo Regional, com sede em Manaus. Esse comando tem à frente o brigadeiro Vicente de Magalhães Moraes, governador do território Federal de Roraima até janeiro deste ano, quando foi substituído pelo general Arídio Martins de Magalhães. Em meio a uma crise política, a substituição foi provocada pelas constantes críticas de deputados federais de Roraima, que acusaram o brigadeiro de militarizar excessivamente o seu governo, relegando a um segundo

plano o pessoal civil local. Agastado com as críticas, o ministro Délio retirou praticamente todo o pessoal da FAB de Roraima. Em seguida designou o brigadeiro Moraes para comandar o 7º Comar e mandou que fosse iniciada imediatamente a construção da Base, orçada em valores extra-oficiais em Cr\$ 16 bilhões.

Dentro do plano do ministro de voltar os olhos para o interior da Amazônia, essa base atende à concepção de controle e utilização do espaço aéreo brasileiro, o que foi definido pela política aéroespacial adotada pelo governo. No plano logístico, dada a proximidade da fronteira com a Guiana e a Venezuela, a base servirá de apoio às unidades de transporte aéreo a ela incorporadas. Esse apoio estende-se também às unidades do Exército na região — 6º Batalhão de Engenharia de Construção, 2º Batalhão Especial de Fronteira e 11º Batalhão de Cavalaria Mecanizado, que já está equipado com potentes blindados *Cascavel* e *Urutu*. Essas unidades fazem parte do Comando Especial de Fronteira, subordinado ao Comando Militar da Amazônia. Inicialmente, o apoio será dado por dois aviões *C-95 Bandeirante*, e numa previsão a médio prazo por helicópteros e aviões *Brasília*. Mas no futuro, segundo revelou o próprio brigadeiro Vicente Moraes, a base será adotada de aviões supersônicos *AMX*. Para isso, a pista do Aeroporto Internacional de Boa Vista, que servirá a base, está sendo ampliada para 3.400 metros. Além de conter toda uma infra-estrutura para abrigar um contingente de 150 homens, a base já tem pronto um hangar de 60 por 70 metros para os serviços de manutenção de primeiro e segundo escalões, ficando a manutenção ni-

vel-base a cargo da Base Aérea de Manaus.

As Bases de Boa Vista e Porto Velho, são um passo histórico na interiorização da Aviação Militar brasileira na Amazônia. Segundo o pessoal de comando, a participação da Força no desbravamento da região "nas asas pioneiras do então Correio Aéreo Nacional antecede a própria criação do Ministério da Aeronáutica em 1941". Agora, nas duas bases que o presidente Figueiredo vai inaugurar, estarão os *Bandeirante* substituindo os antigos *Douglas C-47* e os *Catalinas C-10*, que durante muitos anos deram suporte às missões de desbravamento e integração do Amazônia.

Embora a Base Aérea de Boa Vista seja um passo pioneiro da Aeronáutica, sua inauguração não terá significativa importância política. Os ressentimentos do ministro Délio Jardim de Mattos e do brigadeiro Vicente Moraes contra políticos locais, pela forma como obrigaram o ministro Mário Andreazza a substituir o governador por um general, ainda estão muito latentes. Por isso, não haverá uma grande festa, e o comandante Edson Linhares divulgou um programa bem simples. Afinal, o presidente Figueiredo chegará às 10h30 no dia 30 e levantará o voo às 11h30. Para muitos dos que queriam entregar-lhes pedidos, o programa foi uma decepção. Haverá tempo, somente, para a inauguração. Segundo um observador político local, "Roraima esperava ter o presidente pelo menos por um dia. Para ficar só uma hora em Boa Vista, ele nem precisa aterrizar. Pode atirar a garrafa de champanha no telhado do hangar e continuar o voo para Porto Velho".